O Boletim de Conjuntura (BOCA) publica ensaios, artigos de revisão, artigos teóricos e empíricos, resenhas e vídeos relacionados às temáticas de políticas públicas.

O periódico tem como escopo a publicação de trabalhos inéditos e originais, nacionais ou internacionais que versem sobre Políticas Públicas, resultantes de pesquisas científicas e reflexões teóricas e empíricas.

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratizacão mundial do conhecimento.



BOLETIM DE CONJUNTURA

BOCA

Ano VII | Volume 23 | Nº 69 | Boa Vista | 2025

http://www.ioles.com.br/boca

ISSN: 2675-1488

https://doi.org/10.5281/zenodo.17180311

BOLETIM DE CONJUNTURA

www.ioles.com.br/boca

ESTRESSE FINANCEIRO, COMUNICAÇÃO E BEM-ESTAR SUBJETIVO: REVISÃO DE ESCOPO EM CASAIS COM CÂNCER

Cleane Maria Araújo Santiago[1]

Sandra Elisa de Assis Freire[2]

Resumo

O câncer representa um desafio significativo para pacientes e seus cônjuges, impactando esferas emocionais, sociais e financeiras. O objetivo desta revisão de escopo foi analisar, à luz da literatura científica, de que forma o estresse financeiro, a comunicação conjugal e o bem-estar subjetivo se relacionam, buscando mapear evidências e apontar lacunas para futuras investigações. Esta revisão, de natureza qualitativa e orientada pelo método dedutivo, seguiu as diretrizes PRISMA-ScR e baseou-se em uma pergunta elaborada com o mnemônico PCC (População: casais; Conceito: estresse financeiro, comunicação conjugal, bem-estar subjetivo; Contexto: enfrentamento do câncer). As buscas foram realizadas entre janeiro e dezembro de 2024 em bases de dados como PubMed, Portal de Periódicos da CAPES, Annual Reviews, PsycInfo, SciElo e Scopus. Após triagem e exclusão de duplicatas, 12 estudos foram incluídos na amostra final, cujos dados foram extraídos por formulário padronizado e analisados de forma descritiva, organizados em tabelas e narrativas. Os resultados destacaram que o estresse financeiro reduz a satisfação conjugal e a saúde psicológica, sendo atenuado por estratégias de suporte financeiro e educação. Padrões de comunicação congruentes foram associados a melhores resultados emocionais e relacionais, enquanto padrões evitativos intensificaram conflitos. O bem-estar subjetivo emergiu como mediador essencial, fortalecendo a adaptabilidade conjugal por meio de empatia e enfrentamento diádico. Apesar das contribuições, há lacunas sobre arranjos familiares diversos e contextos culturais. Em conclusão, o estudo demonstrou que o estresse financeiro é um dos maiores desafios, afetando diretamente a saúde mental dos casais. Padrões comunicativos eficazes foram associados a melhores resultados emocionais e relacionais, enquanto o bem-estar subjetivo emergiu como um fator central para o enfrentamento diádico.

Palavras-chave: Bem-Estar Subjetivo; Câncer; Comunicação; Cônjuges; Estresse Financeiro.

Abstract

Cancer represents a significant challenge for patients and their spouses, impacting emotional, social, and financial spheres. The aim of this scoping review was to analyze, in light of the scientific literature, how financial stress, marital communication, and subjective well-being are interrelated, seeking to map evidence and identify gaps for future research. This qualitative review, guided by the deductive method, followed the PRISMA-ScR guidelines and was based on a research question structured with the PCC mnemonic (Population: couples; Concept: financial stress, marital communication, subjective well-being; Context: coping with cancer). Searches were conducted between January and December 2024 in databases such as PubMed, CAPES Journals Portal, Annual Reviews, PsycInfo, SciELO, and Scopus. After screening and duplicate removal, 12 studies were included in the final sample. Data were extracted using a standardized form and analyzed descriptively, organized into tables and narratives. The results highlighted that financial stress reduces marital satisfaction and psychological health, but can be mitigated through financial support strategies and education. Congruent communication patterns were associated with better emotional and relational outcomes, whereas avoidant patterns intensified conflicts. Subjective well-being emerged as an essential mediator, strengthening marital adaptability through empathy and dyadic coping. Despite these contributions, gaps remain regarding diverse family arrangements and cultural contexts. In conclusion, this study demonstrated that financial stress is one of the greatest challenges, directly affecting couples' mental health. Effective communication patterns were associated with better emotional and relational outcomes, while subjective well-being emerged as a central factor in dyadic coping.

Keywords: Cancer; Communication; Financial Stress; Spouses; Subjective Well-being.

[1] Mestranda em Psicologia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar). E-mail: cleanemariasantiago@gmail.com

[2] Professora da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar). Doutora em Psicologia Social. E-mail: sandraelisa.freire@gmail.com

INTRODUÇÃO

O câncer representa uma das mais impactantes condições crônicas da atualidade, afetando milhões de pessoas em todo o mundo e impondo desafios que transcendem o campo clínico. Quando um dos cônjuges é diagnosticado com câncer, a experiência da doença estende-se para o casal, exigindo adaptações emocionais, práticas e relacionais que alteram profundamente a dinâmica conjugal. Nesse cenário, o enfrentamento da doença envolve não apenas a busca por cura, mas também a preservação do vínculo, da comunicação e do equilíbrio subjetivo de ambos os parceiros.

Entre os diversos fatores que influenciam a experiência vivida por casais em tratamento oncológico, três dimensões merecem atenção especial: o estresse financeiro decorrente dos altos custos médicos e da possível redução da renda familiar; a qualidade da comunicação conjugal, que pode ser afetada por sobrecargas emocionais e decisões difíceis; e o bem-estar subjetivo, compreendido como a percepção de satisfação com a vida e equilíbrio emocional diante da adversidade. Essas dimensões, embora interligadas, ainda são abordadas de maneira fragmentada na literatura científica, o que dificulta a formulação de estratégias de cuidado integradas e eficazes.

Diante desse panorama, a presente investigação propõe-se a responder à seguinte pergunta: como o estresse financeiro, a comunicação e o bem-estar subjetivo se relacionam em casais enfrentando o câncer? A problemática ganha relevância em contextos nos quais a saúde mental e a coesão do casal se tornam recursos essenciais para o enfrentamento conjunto da doença.

O objetivo geral deste estudo é analisar, à luz da literatura científica, de que forma o estresse financeiro, a comunicação conjugal e o bem-estar subjetivo influenciam as relações conjugais no contexto do câncer. De modo específico, pretende-se: mapear evidências teóricas e empíricas sobre as variáveis e apontar lacunas que possam orientar novas investigações e práticas assistenciais.

Trata-se de uma revisão de escopo de natureza qualitativa, orientada pelo método dedutivo. A busca por estudos foi realizada em bases de dados nacionais e internacionais, com critérios de inclusão baseados em relevância temática e rigor metodológico. As etapas seguiram diretrizes consolidadas para revisões de escopo, com análise narrativa dos conteúdos extraídos.

O referencial teórico do estudo ancora-se nos pressupostos da psicologia da saúde e da terapia familiar sistêmica, considerando o casal como uma unidade dinâmica em constante adaptação ao sofrimento e à mudança. Esses referenciais orientam a compreensão das interações entre estresse, comunicação e bem-estar subjetivo como elementos moduladores do enfrentamento conjugal ao câncer.

Para fins de organização, este artigo estrutura-se da seguinte forma: na próxima seção, apresenta-se o referencial teórico que fundamenta a análise; em seguida, são descritos os procedimentos

metodológicos empregados; posteriormente, discutem-se os principais achados da revisão; e, por fim, apresentam-se as considerações finais, destacando as contribuições acadêmicas e práticas da pesquisa.

ESTRESSE FINANCEIRO, COMUNICAÇÃO E BEM-ESTAR SUBJETIVO: CÂNCER E OS DESAFIOS CONJUGAIS

O câncer configura-se como uma das principais causas de morbidade e mortalidade no mundo, com aproximadamente 19,3 milhões de novos casos e quase 10 milhões de óbitos registrados em 2020 (SUNG *et al*., 2021). No Brasil, a realidade segue a mesma tendência ascendente, com estimativas de 704 mil novos casos por ano entre 2023 e 2025, segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA, 2023). Esses números evidenciam a necessidade urgente de avanços científicos, investimentos em infraestrutura e estratégias abrangentes de enfrentamento da doença.

Embora os impactos físicos sejam amplamente reconhecidos, o câncer também provoca repercussões profundas nas esferas emocional, social e financeira dos pacientes e de suas famílias. O diagnóstico e o tratamento exigem reorganizações drásticas na rotina familiar, alterando funções, papéis e vínculos afetivos, com frequência comprometendo a qualidade de vida e a satisfação conjugal. Assim, o câncer deixa de ser uma experiência individual para se tornar um processo compartilhado, que atinge intensamente a estrutura e o cotidiano do casal (CARLOS; TEIXEIRA, 2023).

Nesse contexto, três dimensões se entrelaçam e ganham destaque no enfrentamento da doença: o estresse financeiro, a comunicação conjugal e o bem-estar subjetivo. A literatura tende a abordá-las de forma fragmentada (COSTA; MOSMANN, 2020), mas evidencia-se a necessidade de estudos que investiguem como esses fatores se influenciam mutuamente no cotidiano dos casais em tratamento oncológico. Compreender, por exemplo, de que maneira o estresse financeiro afeta a qualidade da comunicação entre os parceiros — e como essa comunicação interfere no bem-estar subjetivo de ambos — é essencial para o desenvolvimento de estratégias de cuidado mais eficazes e integradas (MILLER *et al*., 2024).

Diante desse cenário, o presente referencial teórico visa aprofundar a compreensão das inter-relações entre estresse financeiro, comunicação conjugal e bem-estar subjetivo na vivência do câncer por casais. Ao explorar como esses fatores se articulam na jornada conjunta da doença, pretende-se oferecer subsídios para a formulação de estratégias assistenciais mais integradas, sensíveis às múltiplas dimensões que atravessam o cotidiano dos casais em tratamento oncológico.

O ESTRESSE FINANCEIRO

O estresse financeiro é um dos desafios mais críticos enfrentados pelos casais em tratamento oncológico. É definido como a avaliação subjetiva de dificuldades econômicas e preocupações com despesas inesperadas, frequentemente associadas aos altos custos de tratamento e à redução da capacidade de gerar renda (O'NEILL *et al*., 2005). A pandemia de COVID-19 exacerbou essa situação, intensificando instabilidades econômicas e dificultando o acesso a diagnósticos e tratamentos precoces (FLEURY; FAVA, 2022).

No Brasil, as desigualdades econômicas e sociais tornam esse impacto ainda mais pronunciado, afetando tanto o paciente quanto seu cônjuge (ITANI *et al*., 2023; PRINJA *et al*., 2023). Globalmente, pesquisas sobre toxicidade financeira e câncer foram realizadas principalmente nos Estados Unidos, onde 47-49% dos sobreviventes relataram dificuldades financeiras e 12-63% reportaram dívidas devido aos custos do tratamento. No entanto, estudos também foram encontrados em países como Índia, Japão e Alemanha (SCHRODER *et al*., 2020), ressaltando que as dificuldades financeiras são influenciadas pela situação econômica e pelo sistema de saúde de cada país (ITANI *et al*., 2023).

O estresse financeiro não se limita a uma questão econômica; ele tem impactos psicológicos e emocionais significativos, que se estendem à dinâmica conjugal. As dificuldades financeiras podem afetar as relações familiares e sociais, inclusive contribuindo para separações e divórcios. A incapacidade de trabalhar e a perda de renda geram sofrimento adicional ao paciente, que muitas vezes se torna dependente do cônjuge (CARLOS; TEIXEIRA, 2023; PICHETI; CASTRO; FALCKE, 2014). Pessoas com alto grau de estresse financeiro comumente apresentam falta de controle sobre suas finanças, gastos excessivos e preocupação em não ter dinheiro para pagar as contas, além de não conseguirem lidar com despesas inesperadas (KROLL *et al*., 2022).

Além disso, o estresse financeiro pode gerar uma série de impactos negativos na saúde física e mental de ambos os parceiros, contribuindo para o desenvolvimento ou agravamento de ansiedade, depressão, insônia, hipertensão e doenças cardiovasculares. As dificuldades econômicas frequentemente afetam a qualidade dos relacionamentos interpessoais no casal, aumentando a ocorrência de conflitos e o desgaste nas relações familiares e conjugais. A preocupação intensa com as finanças pode comprometer a capacidade de tomar decisões lógicas, levando a escolhas impulsivas, como assumir dívidas com altos juros, o que agrava ainda mais a situação financeira e emocional (CAMPÊLO, 2023).

Crucialmente, esses fatores econômicos, ao se entrelaçarem com questões emocionais e relacionais, influenciam diretamente a comunicação conjugal e o bem-estar subjetivo (PEIRCE *et al*., 1996; FREEMAN; CARLSON; SPERRY, 1993). Para enfrentar adequadamente o estresse financeiro, é

necessário disponibilizar suporte especializado aos pacientes e seus cônjuges, visando desenvolver novas habilidades psíquicas saudáveis para prevenção e promoção da saúde mental (SCHRODER *et al*., 2020).

A COMUNICAÇÃO CONJUGAL

A comunicação conjugal desempenha um papel central no enfrentamento do câncer, permitindo que os casais compartilhem preocupações, expressem emoções e busquem soluções conjuntas para os desafios enfrentados. Quando baseada em empatia e abertura, a comunicação pode fortalecer os laços conjugais, promover ajustamento e auxiliar na adaptação às mudanças impostas pela doença (ZHOU *et al*., 2024; NAZEMI *et al*., 2022). O apoio ativo do parceiro é um fator de impacto positivo no enfrentamento da doença (MOREIRA; CANAVARRO, 2014; PICHETI; CASTRO; FALCKE, 2014; MOLINA; MARCONI, 2006).

Evidências teóricas e empíricas sugerem que a comunicação influencia a adaptação ao câncer de três maneiras principais. Inicialmente, ela permite uma resposta eficaz por meio da discussão e da implementação de estratégias de resolução de problemas. Em segundo lugar, atua como um mecanismo interativo de adaptação, ao facilitar o apoio mútuo, a expressão de sentimentos e o planejamento futuro entre os parceiros. Por fim, a alternância entre diferentes padrões comunicativos e estratégias de enfrentamento pode favorecer ajustes adicionais às demandas da doença (DONOVAN; LEBLANC, 2019).

A forma como os casais se comunicam diante da doença influencia significativamente a adaptação emocional e relacional de ambos (MOREIRA; CANAVARRO, 2014; MANNE *et al*., 2010; MOLINA; MARCONI, 2006). Estratégias de comunicação abertas e colaborativas, como a comunicação mutuamente construtiva – baseada na expressão de sentimentos e na empatia – estão associadas a menos sofrimento psicológico e maior satisfação conjugal (MANNE *et al*., 2010; MOREIRA; CANAVARRO, 2014).

Por outro lado, falhas comunicativas, que incluem críticas constantes ou ausência de diálogo, podem intensificar conflitos e prejudicar a coesão conjugal. Barreiras como a falta de empatia, respostas inadequadas e o *protective buffering* (esconder preocupações para proteger o parceiro) tendem a prejudicar o enfrentamento da doença, gerando mais angústia e insatisfação. A evitação de temas difíceis, como a sexualidade ou o prognóstico – conhecida como "conspiração do silêncio" – embora busque proteger, pode aumentar o sofrimento, o isolamento e o sentimento de culpa (MOREIRA; CANAVARRO, 2014; MANNE *et al*., 2010; MOLINA; MARCONI, 2006). A literatura destaca, portanto, que o

compartilhamento de pensamentos e emoções é essencial para o enfrentamento saudável do câncer em casal.

Um aspecto crítico é que o estresse financeiro frequentemente exacerba essas dificuldades comunicativas, criando barreiras para o diálogo construtivo e aumentando o risco de isolamento emocional. Apesar da relevância desse tema, faltam estudos que analisem de forma aprofundada as percepções mútuas de estresse e bem-estar entre cônjuges, bem como intervenções que desenvolvam habilidades comunicativas voltadas para lidar com dificuldades financeiras e emocionais (THOMSON; WILSON-GENDERSON; SIMINOFF, 2024; MILLER *et al*., 2024).

A maioria dos estudos recentes sobre o enfrentamento do câncer destaca a comunicação como um fator essencial para melhorar a interação e a satisfação conjugal, o que tem impulsionado o aumento de intervenções baseadas em casais, focadas em treinamentos de habilidades de comunicação para ajudar a compreender experiências e oferecer apoio (BADR, 2017).

O BEM-ESTAR SUBJETIVO

O bem-estar subjetivo, definido como a percepção individual de satisfação com a vida, presença de afetos positivos e ausência de sofrimento emocional, é outro componente essencial na dinâmica conjugal em pacientes oncológicos (DIENER; LUCAS; OISHI, 2018). Este construto, central na Psicologia Positiva, é uma construção ampla e multifacetada (PULLA; SALAGAME, 2018). Para uma melhor compreensão, tem sido dividido em duas dimensões principais: o bem-estar subjetivo de orientação hedônica (relacionado à satisfação global com a vida e predomínio de afetos positivos) e o bem-estar psicológico de orientação eudaimônica (referente a dimensões mais profundas como projetos de vida, relações interpessoais satisfatórias e autorrealização) (PEREIRA, 2021).

Pesquisas indicam que altos níveis de bem-estar subjetivo estão associados a um maior equilíbrio emocional, melhor adesão ao tratamento e qualidade nas relações interpessoais (BRAZ; ROCHA; CAURIN, 2021; NAVES, 2013). O bem-estar exerce influência significativa sobre a forma como o indivíduo percebe a si mesmo e as pessoas ao seu redor, incluindo o grupo familiar, contribuindo para a construção de uma vida plena e significativa (CAMALIONTE; BOCCALANDRO, 2017). A Psicologia Positiva, ao enfatizar as forças e virtudes humanas, amplia as possibilidades de investigação sobre casais e famílias, fortalecendo a qualidade da relação conjugal mesmo diante de situações estressantes (SCORSOLINI-COMIN; SANTOS, 2011).

A análise do bem-estar subjetivo envolve múltiplos fatores, como renda, saúde, relacionamentos pessoais, idade e traços de personalidade (DIENER; LUCAS; OISHI, 2018). Embora o rendimento

econômico seja um preditor importante, a satisfação não é determinada unicamente por condições externas; mesmo com limitações econômicas, uma pessoa pode se sentir satisfeita com a vida, refletindo a complexidade e subjetividade dessa experiência (NAVES, 2013).

No contexto oncológico, o bem-estar subjetivo é influenciado por uma variedade de fatores, desde condições clínicas e socioeconômicas até aspectos relacionais e culturais. No entanto, há uma lacuna significativa na literatura sobre a integração das dimensões financeira, psicológica e social, o que limita a compreensão de como esses fatores influenciam a satisfação e o ajuste conjugal (JOHNSON; ROSS, 2021). Além disso, intervenções direcionadas para melhorar o bem-estar subjetivo no contexto do câncer também são escassas, deixando espaço para avanços nessa área (LIU; ESPINOSA, 2023).

Um ponto crucial é que o bem-estar subjetivo pode atuar como um moderador entre o estresse financeiro e a comunicação conjugal, modulando a maneira como os casais enfrentam as dificuldades geradas pela doença. A necessidade de avançar com abordagens teóricas e metodológicas mais robustas (como estudos longitudinais e experimentais) é fundamental para aprofundar a compreensão dos preditores e desfechos associados ao bem-estar subjetivo, impactando positivamente a vida do indivíduo e fortalecendo a saúde mental (HERNÁNDEZ; MARTINS, 2020; DIENER; LUCAS; OISHI, 2018).

INTERCONEXÕES E LACUNAS DE PESQUISA

Conforme demonstrado, a experiência do câncer para um casal é uma intrincada teia onde o estresse financeiro, a comunicação conjugal e o bem-estar subjetivo não agem isoladamente, mas se inter-relacionam profundamente. Os fatores econômicos e materiais impactam diretamente as questões emocionais e relacionais, influenciando a forma como os cônjuges se comunicam e a sua percepção de bem-estar. Por sua vez, a qualidade da comunicação pode mitigar ou exacerbar o impacto do estresse financeiro, e o bem-estar subjetivo atua como um importante mediador, modulando a forma como o casal enfrenta as adversidades impostas pela doença (KROLL *et al*., 2022; XU *et al*., 2020; MILLER *et al*., 2024).

Apesar da evidente interdependência entre estresse financeiro, comunicação conjugal e bem-estar subjetivo, persistem lacunas significativas na literatura que dificultam uma compreensão aprofundada dessa dinâmica. Ainda são escassos os estudos que analisam de forma detalhada os efeitos do estresse financeiro sobre os padrões de comunicação entre casais, especialmente no que diz respeito aos motivos que levam à minimização das discussões financeiras e aos impactos dessa omissão ao longo do tempo (COSTA; MOSMANN, 2020). Além disso, não foi encontrado estudos que consideram o papel moderador do bem-estar subjetivo na relação entre estresse financeiro e comunicação, o que limita a

identificação de mecanismos de enfrentamento mais eficazes. Por fim, observa-se uma carência de intervenções que integrem essas três dimensões de maneira articulada, comprometendo a formulação de estratégias assistenciais mais abrangentes e sensíveis à realidade dos casais em tratamento oncológico.

Essa ausência de uma abordagem multidimensional destaca a necessidade urgente de investigações mais abrangentes, que não apenas explorem cada variável isoladamente, mas que se dediquem a desvendar as complexas interconexões entre estresse financeiro, comunicação e bem-estar subjetivo no contexto da díade conjugal. Tais estudos são cruciais para contribuir significativamente para o desenvolvimento de estratégias práticas e eficazes de suporte aos casais que enfrentam o câncer, promovendo equilíbrio emocional e satisfação conjugal diante de um desafio tão profundo.

METODOLOGIA

Tipo de estudo

A escolha por uma Revisão de Escopo (RE) foi metodologicamente justificada pela necessidade de explorar de forma abrangente uma temática complexa e ainda abordada de maneira fragmentada na literatura, que envolve a intersecção entre estresse financeiro, comunicação conjugal e bem-estar subjetivo em casais enfrentando o câncer. Este tipo de estudo é particularmente adequado para mapear as evidências existentes, independentemente de sua origem, e para identificar lacunas de pesquisa em campos de conhecimento vastos e diversos.

Conforme destacam Munn *et al*. (2022), as Revisões de Escopo são úteis para clarificar definições e conceitos-chave na literatura, bem como para destacar características ou fatores relevantes associados a um conceito, incluindo aspectos metodológicos. Nesse contexto, a Revisão de Escopo permitiu atender aos objetivos específicos deste trabalho: mapear as evidências teóricas e empíricas sobre os efeitos dessas variáveis na dinâmica do casal e apontar as lacunas existentes que possam orientar futuras investigações e práticas assistenciais.

A metodologia desta revisão seguiu rigorosamente as recomendações do *Joanna Briggs Institute* (JBI) e o protocolo *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR)* (TRICCO *et al*., 2018), garantindo a transparência e reprodutibilidade do processo.

Para assegurar a originalidade da pesquisa e reforçar a transparência, foi realizada uma consulta na plataforma PROSPERO, que confirmou a ausência de registros semelhantes ao proposto até março de 2024. Adicionalmente, o protocolo desta revisão foi registrado na plataforma *Open Science Framework*

(OSF) sob o DOI: https://doi.org/10.17605/OSF.IO/9NRS4, reforçando o compromisso com a ciência aberta e a reprodutibilidade do estudo.

A abordagem desta Revisão de Escopo é de natureza qualitativa e orientada pelo método dedutivo, alinhando-se à proposta de explorar as nuances e interconexões complexas da relação conjugal frente ao câncer. Embora os estudos incluídos na revisão possam apresentar delineamentos metodológicos diversos (quantitativos, qualitativos ou mistos), a síntese e a análise dos dados nesta pesquisa são predominantemente qualitativas. Isso permite uma investigação aprofundada dos significados, experiências e inter-relações entre estresse financeiro, comunicação e bem-estar subjetivo, conforme se manifestam na literatura (POLLOCK *et al*., 2024).

O método dedutivo, por sua vez, foi aplicado ao partir de uma estrutura teórica e de construtos pré-definidos – estresse financeiro, comunicação e bem-estar subjetivo – para guiar a busca e a análise sistemática dos dados. A literatura foi investigada com o propósito de verificar como esses conceitos se manifestam, interagem e são abordados no contexto oncológico, validando ou expandindo as teorias existentes (KLINGBERG; STALMEIJER; VARPIO, 2024).

Pergunta de pesquisa

A pergunta de pesquisa foi elaborada utilizando o mnemônico PCC, uma estratégia eficaz para estruturar questões norteadoras e direcionar a busca por evidências (SILVA; ROCHA; SÁ, 2022). O acrônimo PCC refere-se a: P (População) – Casais; C (Conceito) – Estresse financeiro, comunicação conjugal e bem-estar subjetivo; e C (Contexto) – Enfrentamento do tratamento do câncer.

Com base nessa estrutura, a seguinte pergunta norteadora foi definida: *Como o estresse financeiro, a comunicação e o bem-estar subjetivo se relacionam em casais enfrentando o câncer?*

Critérios de elegibilidade

Os critérios de elegibilidade foram definidos para garantir a inclusão de estudos relevantes que atendessem aos objetivos desta revisão. Esses critérios foram estabelecidos da seguinte forma:

Critérios de inclusão: Foram incluídos estudos primários e secundários, de natureza empírica, independentemente do delineamento metodológico (quantitativo, qualitativo ou misto), que abordassem diretamente a temática central – estresse financeiro, comunicação entre casais e bem-estar subjetivo no contexto do tratamento oncológico.

Critérios de exclusão: Foram excluídas cartas ao editor, resumos de eventos, estudos sem resultados ou ainda em fase de projeto. Além disso, artigos que não tratassem diretamente de estresse financeiro, comunicação, casais e bem-estar subjetivo no contexto do tratamento oncológico foram desconsiderados para análise.

Fontes de dados, descritores e estratégias de busca

Para o levantamento dos artigos na literatura, realizaram-se buscas nas seguintes bases de dados: PubMed, Portal de Periódicos da CAPES, a partir do acesso CAFe, Annual Reviews, PsycInfo, SciElo e Scopus (Elsevier). As bases foram selecionadas por sua relevância no campo das ciências da saúde, psicologia e ciências sociais, assegurando uma cobertura abrangente e diversificada dos estudos relevantes ao tema desta revisão. As buscas foram realizadas entre os meses de janeiro a dezembro de 2024.

Após o estabelecimento dos componentes-chave da pergunta de pesquisa, foi elaborada uma lista de palavras-chave para cada componente. Inicialmente, recorreu-se aos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e ao MeSH Browser (*Medical Subject Headings*) para assegurar a padronização dos termos utilizados. A formulação da estratégia de busca, detalhada no Quadro 1, combinou os descritores identificados com operadores booleanos (AND e OR) para integrar os componentes PCC (população, conceito e contexto) de forma lógica e abrangente, permitindo a recuperação de estudos relevantes em cada base.

Quadro 1 - Lista de palavras-chave elaboradas a partir da estratégia PCC e dos vocabulários controlados DeCS e MeSH

Estratégia PCC	DeCS	*MeSH*	Formulação da estratégia de busca
População	cônjuges OR casais OR casal	spouses OR couples	cônjuges OR casais OR casal OR Spouses OR couples
Conceito	estresse financeiro AND comunicação AND satisfação pessoal OR bem-estar subjetivo	financial stress OR financial distress AND communication AND personal satisfaction	estresse financeiro AND comunicação AND satisfação pessoal OR bem-estar subjetivo OR financial stress OR financial distress AND communication AND personal satisfaction
Contexto	neoplasias OR câncer	neoplasms OR cancer	neoplasias OR câncer OR neoplasms OR cancer
Estratégia geral de busca			
conjuges OR casais OR casal OR Spouses OR couples AND estresse financeiro AND comunicação AND satisfação pessoal OR bem-estar subjetivo OR financial stress OR financial distress AND communication AND personal satisfaction AND neoplasias OR câncer OR neoplasms OR cancer			

Fonte: Elaboração própria.

As estratégias de busca foram testadas e validadas individualmente em cada base de dados para garantir sua adequação às características específicas de indexação e recuperação de informações de cada sistema. No caso de bases que utilizam diferentes formas de organização, as palavras-chave foram

adaptadas para maximizar a precisão e a abrangência dos resultados.

Quadro 2 - Bases de dados e estratégias de busca baseadas nos componentes da pergunta norteadora

Base de dados	Estratégias de busca
PubMed	(((((neoplasms) OR (cancer)) AND (spouses)) OR (couples)) AND (financial distress)) AND (communication)
Portal de Periódicos da CAPES	(Título: couples) AND (cancer) AND ("financial distress")
Annual Reviews	(Todos os campos, incluindo texto completo, contêm '(Neoplasias OU Câncer)') E (Todos os campos, incluindo texto completo, contêm '(Cônjuges OU Casais)') E (Todos os campos, incluindo texto completo, contêm '("Estresse financeiro" OU "Dificuldade financeira")')
PsycInfo	Qualquer campo: câncer E qualquer campo: casais E qualquer campo: "dificuldades financeiras"
SciElo	(ti:(cancer)) AND (ti:(casais)) AND (ti:("estresse financeiro" OR comunicação OR "bem-estar subjetivo"))
Scopus (Elsevier)	(TITLE-ABS-KEY (cancer) AND TITLE-ABS-KEY (couples) AND TITLE-ABS-KEY (financial AND distress))

Fonte: Elaboração própria.

Seleção dos estudos

A seleção dos estudos foi realizada em três etapas: remoção de duplicatas, triagem de títulos e resumos, e leitura completa dos textos para confirmação da elegibilidade. Inicialmente, os resultados das buscas foram exportados para a plataforma Rayyan, que auxiliou na triagem inicial e na organização dos estudos. Após a remoção das duplicatas, dois revisores independentes analisaram os títulos e resumos com base nos critérios de inclusão e exclusão previamente definidos.

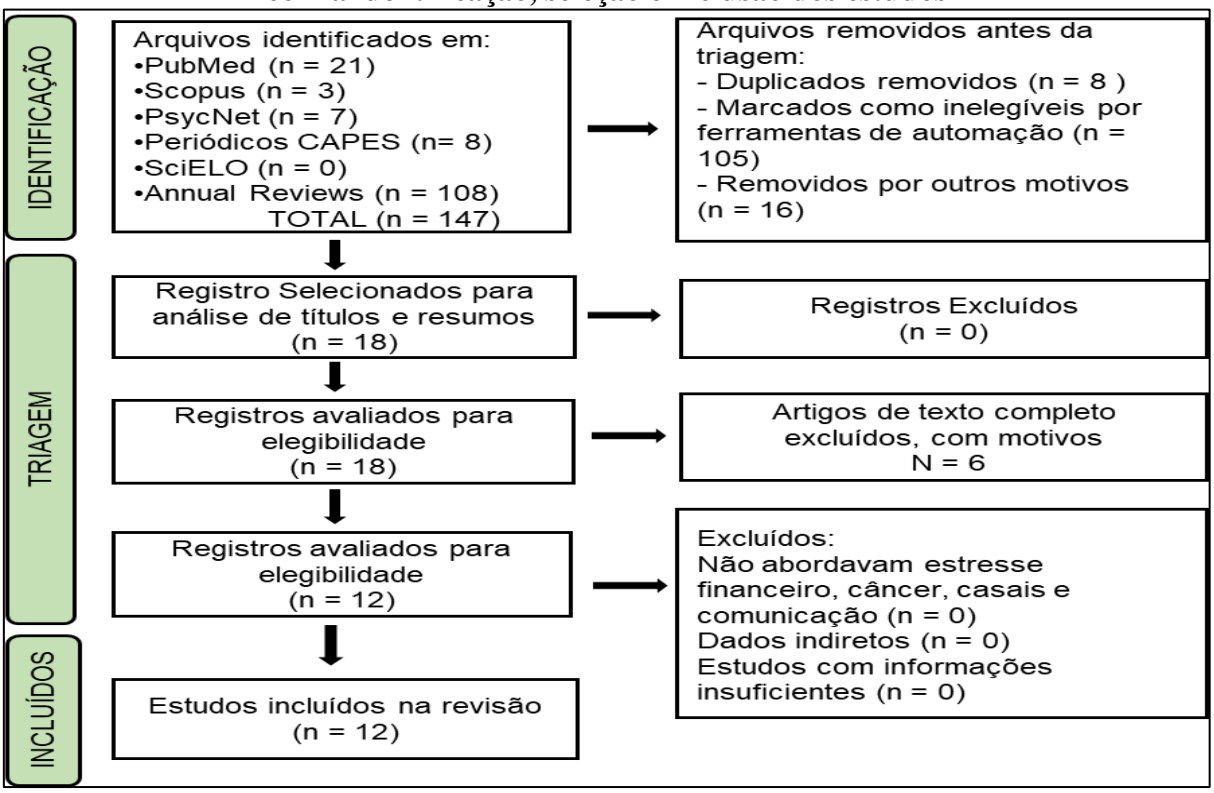
Os artigos considerados relevantes na triagem inicial foram submetidos à leitura completa para avaliar sua elegibilidade final. Divergências entre os revisores foram resolvidas por consenso ou, quando necessário, por consulta a um terceiro revisor. Todo o processo foi documentado e será apresentado em um fluxograma PRISMA-ScR para garantir transparência e reprodutibilidade.

A busca inicial realizada nas seis bases de dados resultou em um total de 147 artigos científicos identificados. Desses, 8 artigos foram excluídos por serem duplicados entre as bases e 121 foram removidos após a aplicação dos filtros e dos critérios de inclusão e exclusão. Após essa triagem, restaram 18 artigos para análise detalhada de títulos e resumos. Dentre esses, 6 artigos foram excluídos por não abordarem diretamente a temática central da pesquisa, resultando na inclusão de 12 estudos na amostra final que compuseram a presente revisão (Figura 1).

O perfil de dados secundários utilizados nesta Revisão de Escopo foi claramente delimitado. O universo de busca inicial abrangeu as seguintes bases de dados internacionais e nacionais: PubMed, Portal de Periódicos da CAPES, Annual Reviews, PsycInfo, SciElo e Scopus (Elsevier). Este universo resultou inicialmente em 147 artigos científicos identificados. Após a triagem rigorosa, conforme detalhado no

fluxograma PRISMA-ScR (Figura 1), a amostra final do estudo foi composta por 12 artigos científicos. A seleção destas bases de dados foi estratégica para garantir uma cobertura abrangente e multidisciplinar do tema, alinhada às áreas de saúde, psicologia e ciências sociais.

Figura 1 - Fluxograma de seleção de acordo com a identificação, seleção e inclusão dos estudos



Fonte: Elaboração própria. Adaptado do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses, 2020.

Extração, análise e apresentação dos dados

A extração de dados foi realizada utilizando um formulário padronizado que incluiu as seguintes informações: autor, ano de publicação, país, objetivos do estudo, delineamento metodológico, características dos participantes, principais achados, implicações práticas e lacunas identificadas. O formulário foi previamente testado para assegurar sua adequação e consistência.

Os dados extraídos foram analisados de forma descritiva e organizados em tabelas e narrativas. As informações relevantes foram agrupadas em categorias temáticas, identificadas com base nos achados mais frequentes e significativos dos estudos incluídos. Além disso, foram destacadas lacunas na literatura para orientar futuras pesquisas.

A apresentação dos resultados seguirá o formato tabular e narrativo, com síntese descritiva das principais evidências. Um fluxograma *PRISMA-ScR* detalha o processo de seleção dos estudos, desde a

identificação inicial até a inclusão final, garantindo clareza na exposição dos métodos e resultados.

Em consonância com os aspectos éticos e legais da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, este estudo não foi submetido à apreciação de um Comitê de Ética em Pesquisa, pois trata-se de uma revisão da literatura que não envolve a participação direta de seres humanos, nem manipulação de dados sensíveis.

RESULTADOS

Com relação à autoria e ano de publicação, observa-se que os estudos mais recentes são de 2023, incluindo os trabalhos de Brosseau *et al*. (E1) e Weber *et al*. (E2). Em 2022, destaca-se Kroll *et al*. (E3); em 2021, Cruz-Vargas; Sánchez-Aragón (E4) e Granillo-Velasco; Sánchez-Aragón (E5). Xu *et al*. (E6) contribuiu em 2020, seguido por Catania; Scerri; Catania (E7) e Crangle *et al*. (E8) em 2019. Notari *et al*. (E9) publicaram em 2017, enquanto Mowll *et al*. (E10) contribuíram em 2015. Picheti; Castro; Falcke (E11) apresentaram um estudo em 2014, e Milbury *et al*. (E12) em 2013. Essa distribuição temporal demonstra como as pesquisas sobre dinâmicas conjugais no contexto do câncer têm evoluído ao longo dos anos, com maior concentração de estudos mais recentes, conforme pode ser verificado no Quadro 3.

Com relação às revistas, observa-se que *Supportive Care in Cancer* se destaca como a publicação mais recorrente, abrigando três estudos selecionados (E3, E6, E12). Em seguida, *Psicología y Salud* contribuiu com dois artigos (E4, E5). As demais revistas, *Frontiers in Psychology* (E1), *Annals of Behavioral Medicine* (E2), *Journal of Clinical Nursing* (E7), *Journal of Behavioral Medicine* (E8), *Journal of Health Psychology* (E9), *Palliative and Supportive Care* (E10) e *Psicologia em Pesquisa* (E11), participaram com um estudo cada. Essa diversidade de publicações demonstra o caráter interdisciplinar das investigações, envolvendo revistas de áreas como psicologia, oncologia, saúde comportamental e cuidados paliativos, o que reforça a relevância do tema em diferentes campos do conhecimento (Quadro 3).

Com relação aos países de origem, observa-se que os Estados Unidos lideram as contribuições científicas, com quatro estudos selecionados (E2, E3, E6, E12). O Canadá aparece em segundo lugar, com dois estudos (E1, E8), empatando com México (E4, E5). Suíça (E9), Austrália (E10), Malta (E7) e Brasil (E11) participaram com um estudo cada. Essa distribuição geográfica reflete uma predominância de pesquisas realizadas na América do Norte, ao mesmo tempo que evidencia a contribuição de diferentes contextos culturais e socioeconômicos, enriquecendo a compreensão das dinâmicas conjugais no enfrentamento do câncer (Quadro 3).

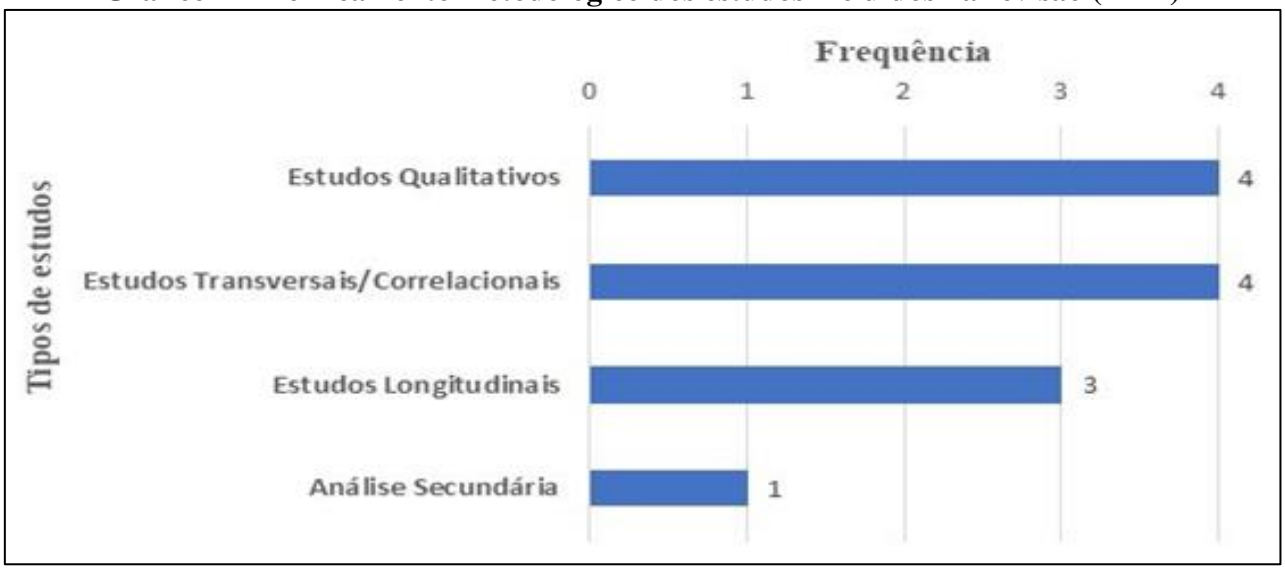
Quadro 3 - Caracterização dos estudos selecionados segundo título do artigo, autoria e ano de publicação, revista e país de origem

Nº	Título dos artigos:	Autorias e anos de publicação:	Revistas:	Países de origem:
E1	Obstacles and facilitators of cancer-related dyadic efficacy experienced by couples coping with non-metastatic cancers	Brosseau *et al*., 2023	Frontiers in Psychology	Canadá
E2	Concurrent and prospective associations between communicated emotional arousal and adjustment among couples coping with cancer	Weber *et al*., 2023	Annals of Behavioral Medicine	Estados Unidos
E3	Financial distress and its associated burden in couples coping with an advanced cancer	Kroll *et al*., 2022	Supportive care in cancer	Estados Unidos
E4	Empatía y amor compasivo en el bienestar subjetivo y resiliencia de pacientes con cáncer y sus parejas	Cruz-Vargas; Sánchez-Aragón, 2021	Psicología y Salud	México
E5	Satisfacción marital en pacientes oncológicos: su relación con los eventos hirientes y la calidez brindada por su pareja	Granillo-Velasco; Sánchez-Aragón, 2021	Psicología y Salud	México
E6	Money matters: an analysis of advanced cancer couples' communication about financial concerns	Xu *et al*., 2020	Supportive Care in Cancer	Estados Unidos
E7	Men's experience of their partners' breast cancer diagnosis, breast surgery and oncological treatment	Catania; Scerri; Catania, 2019	Journal of clinical nursing	Malta
E8	Dyadic coping mediates the effects of attachment on quality of life among couples facing ovarian cancer	Crangle *et al*., 2019	Journal of Behavioral Medicine	Canadá
E9	The caregiver burden in male romantic partners of women with non-metastatic breast cancer: The protective role of couple satisfaction	Notari *et al*., 2017	Journal of Health Psychology	Suíça
E10	A preliminary study to develop an intervention to facilitate communication between couples in advanced cancer	Mowll *et al*., 2015	Palliative and Supportive Care	Austrália
E11	Silêncios e rearranjos na conjugalidade em situação de câncer em um dos cônjuges	Picheti; Castro; Falcke, 2014	Psicologia em pesquisa	Brasil
E12	Longitudinal associations between caregiver burden and patient and spouse distress in couples coping with lung cancer	Milbury *et al*., 2013	Supportive Care in Cancer	Estados Unidos

Fonte: Elaboração própria.

Os estudos selecionados apresentam uma diversidade metodológica significativa, evidenciando abordagens tanto qualitativas quanto quantitativas para investigar as dinâmicas conjugais no contexto do câncer. Essa distribuição é sintetizada no gráfico 1. Dentre os 12 estudos incluídos, destacam-se estudos qualitativos (E1, E7, E10, E11), com análises temáticas e fenomenológicas, que permitiram explorar as experiências subjetivas de casais. Estudos transversais (E3, E4, E5, E8) foram amplamente utilizados para investigar associações específicas entre variáveis, enquanto estudos longitudinais (E2, E9, E12) proporcionaram uma visão mais ampla das mudanças ao longo do tempo. Além disso, a análise secundária (E6) trouxe um olhar detalhado para dados já coletados. Essa heterogeneidade metodológica reflete a complexidade do tema e a necessidade de abordagens complementares para captar diferentes aspectos das dinâmicas conjugais.

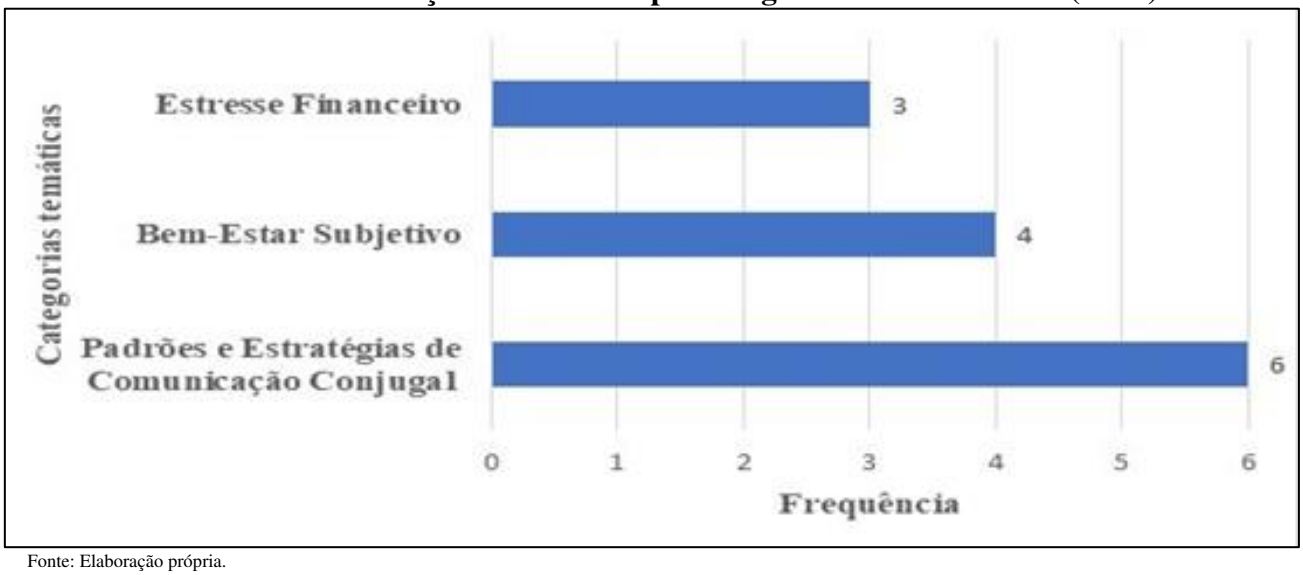
Gráfico 1 – Delineamento metodológico dos estudos incluídos na revisão (n=12)



Fonte: Elaboração própria.

Para fins de análise e síntese dos resultados, os estudos selecionados foram organizados em três categorias principais, conforme a distribuição temática de seus achados centrais, apresentada no gráfico 2. A primeira categoria concentra-se nos padrões e estratégias de comunicação conjugal, sendo a mais frequente na amostra, seguida pela temática do bem-estar subjetivo e sua relação com a qualidade de vida conjugal. Por fim, a terceira categoria abrange os impactos do estresse financeiro nas dinâmicas conjugais. Essa categorização temática, realizada por meio de uma análise descritiva, permitiu hierarquizar e organizar as informações relevantes dos 12 estudos incluídos, conforme a abordagem qualitativa orientada pelo método dedutivo desta revisão.

Gráfico 2 - Distribuição dos achados por categoria temática central (n=12)



Fonte: Elaboração própria.

DISCUSSÃO

Impactos do estresse financeiro nas dinâmicas conjugais e na qualidade de vida em casais enfrentando o câncer

O estresse financeiro é um elemento central que afeta diretamente as dinâmicas conjugais no contexto do câncer. Embora os artigos analisados abordem dimensões distintas, eles convergem ao demonstrar que a angústia financeira contribui para o comprometimento da saúde psicológica, a redução da satisfação conjugal e a piora da qualidade de vida. Estes achados evidenciam como os desafios econômicos se entrelaçam com os aspectos emocionais e relacionais, exacerbando os efeitos adversos do enfrentamento da doença.

Os estudos de Kroll *et al*. (2022) e Xu *et al*. (2020) destacam que a comunicação entre os parceiros é fundamental para mitigar os impactos negativos do estresse financeiro. No entanto, evitar discussões sobre tópicos sensíveis, como as finanças, frequentemente emerge como uma barreira significativa, gerando conflitos e intensificando a insatisfação conjugal. A comunicação facilitada e estratégias de suporte conjugal são sugeridas como elementos-chave para proteger as relações e promover o ajustamento do casal diante das demandas financeiras impostas pelo tratamento do câncer.

Adicionalmente, o estudo longitudinal de Milbury *et al*. (2013) introduz uma perspectiva temporal, evidenciando que as tensões financeiras variam ao longo do tratamento e tendem a ser intensificadas em fases de maior demanda econômica, como durante tratamentos intensivos ou períodos de hospitalização prolongada. Essa flutuação sublinha a necessidade de abordagens dinâmicas e contínuas de suporte financeiro e psicológico ao longo do tempo, que atendam às mudanças nas necessidades dos casais.

Além dessas reflexões, foram identificadas na literatura intervenções específicas para abordar o estresse financeiro em casais com câncer. Programas de navegação financeira, que incluem assistência personalizada para gerenciar os custos do tratamento, têm demonstrado eficácia significativa na redução da toxicidade financeira, com impacto positivo na qualidade de vida dos pacientes (WHEELER *et al*., 2024). Esses programas auxiliam os casais na identificação de elegibilidade para assistência financeira, preenchimento de documentação e suporte contínuo durante todo o processo de tratamento, conforme observado em estudos recentes (SHANKARAN *et al*., 2022).

Paralelamente, programas de educação financeira, que abrangem alfabetização em seguros, treinamento sobre orçamento e exploração de opções econômicas de tratamento, também desempenham um papel importante. Estudos indicam que a combinação de educação financeira com navegação financeira amplifica os benefícios, reduzindo preocupações financeiras e promovendo maior adesão aos

cuidados (SHANKARAN *et al*., 2022). Essas intervenções são particularmente eficazes em populações que enfrentam dificuldades econômicas graves, conforme demonstrado por meta-análises recentes (RASHIDI *et al*., 2024). No entanto, é fundamental reconhecer que, embora essas intervenções representem avanços significativos, mudanças estruturais mais amplas no sistema de saúde são necessárias para abordar as causas subjacentes da toxicidade financeira no tratamento do câncer. Reformas políticas que garantam maior cobertura de custos e apoio financeiro abrangente podem aliviar substancialmente as dificuldades enfrentadas pelos casais (SEARS-SMITH; KNIGHT, 2023).

Os resultados desta busca bibliográfica ressaltam a importância de integrar estratégias financeiras práticas e habilidades comunicativas nos cuidados prestados a casais que enfrentam o câncer. Abordagens abrangentes, que combinam suporte financeiro com programas de aconselhamento e capacitação para lidar com desafios econômicos, têm o potencial de fortalecer as dinâmicas conjugais, reduzir os conflitos financeiros e melhorar a qualidade de vida de pacientes e cuidadores.

Padrões e estratégias de comunicação conjugal

A comunicação conjugal desempenha um papel crucial no enfrentamento do câncer, influenciando diretamente o bem-estar psicológico e a adaptação relacional dos casais. Os estudos analisados abordaram diferentes dimensões, desde padrões de comunicação congruentes até barreiras comunicativas, e convergem ao demonstrar que a qualidade da comunicação entre os parceiros é determinante para fortalecer os laços conjugais e promover a resiliência frente aos desafios impostos pela doença.

Os estudos de Brosseau *et al*. (2023) e Weber *et al*. (2023) destacaram que padrões comunicativos congruentes, caracterizados por clareza, apoio emocional e validação mútua, estão associados a melhores resultados psicológicos e relacionais. Esse alinhamento comunicativo facilita a adaptação às demandas do tratamento e contribui para o fortalecimento da eficácia diádica. Neste mesmo sentido, Zhou *et al*. (2023) e Liu *et al*. (2024) reforçam que a comunicação aberta e construtiva, focada na troca honesta de experiências e sentimentos, é essencial para aumentar a intimidade e o apoio emocional entre os parceiros.

Por outro lado, padrões incongruentes ou evitativos, como apontado em Picheti; Castro; Falcke (2014), e Xu *et al*. (2023), são associados a conflitos conjugais e comprometem o vínculo emocional. A comunicação evitativa, em particular, foi relacionada a níveis mais baixos de intimidade e maior carga emocional (LANGER *et al*., 2024). Esses achados enfatizam a necessidade de minimizar práticas comunicativas negativas e promover estratégias de diálogo aberto, especialmente em contextos de estresse emocional.

Catania, Scerri e Catania (2019) ofereceram uma perspectiva única ao explorar a experiência de parceiros masculinos no contexto do câncer de mama. Esses homens relataram que superar barreiras comunicativas e desenvolver maior empatia e compreensão mútua levou ao fortalecimento dos laços conjugais, transformando a adversidade em uma oportunidade de conexão emocional. Essa abordagem destaca o impacto positivo de estratégias comunicativas baseadas na validação e no suporte mútuo.

Intervenções estruturadas, como o *Patient Dignity Inventory Couple Interview* (PDI-CI), descrito por Mowll *et al*. (2015), também emergem como estratégias eficazes para melhorar os padrões comunicativos. Esta intervenção proporcionou um espaço seguro para que os casais explorassem e expressassem suas emoções, promovendo maior clareza comunicativa e validação emocional. Os estudos propostos por Liu *et al*. (2024) e Hague; Martinez; Robbins (2024) ressaltam que intervenções personalizadas, adaptadas às dinâmicas individuais e culturais dos casais, são fundamentais para maximizar os benefícios dessas estratégias.

Embora os estudos revisados forneçam *insights* valiosos, permanecem lacunas importantes na literatura. Os estudos discutidos nesta revisão de escopo abordam casais heterossexuais, limitando a compreensão de como diferentes arranjos familiares, contextos culturais e dinâmicas de gênero influenciam a comunicação conjugal. Além disso, fatores externos, como suporte social e recursos institucionais, não são amplamente explorados, mas podem desempenhar um papel significativo na mediação das interações conjugais.

Os achados sugerem que intervenções futuras devem priorizar o desenvolvimento de habilidades de escuta ativa, validação emocional e estratégias adaptativas de enfrentamento. Além disso, abordagens culturalmente sensíveis e inclusivas podem ampliar o alcance e a eficácia das estratégias comunicativas, promovendo não apenas a versatilidade conjugal, mas também um bem-estar emocional mais amplo para os casais enfrentando o câncer. Essas estratégias são especialmente relevantes, considerando os desafios únicos impostos pelo contexto da doença, que exigem uma capacidade adaptativa conjunta e suporte mútuo.

Bem-estar subjetivo e sua relação com a qualidade de vida conjugal

O bem-estar subjetivo desempenha um papel fundamental na experiência de casais enfrentando o câncer, influenciando diretamente a qualidade de vida da relação. Os estudos analisados destacam aspectos como empatia, amor compassivo, satisfação conjugal e estratégias de enfrentamento diádico como elementos centrais para a manutenção do bem-estar emocional dos casais.

O estudo de Cruz-Vargas; Sánchez-Aragón (2021) evidenciou que a empatia e o amor compassivo atuam como alicerces para a resiliência satisfação conjugal. Interações baseadas em apoio mútuo e altruísmo não apenas reduzem emoções negativas, mas também promovem uma maior percepção de suporte familiar. Esses achados ressaltam a importância de um ambiente emocional seguro para fortalecer o vínculo conjugal em meio aos desafios impostos pela doença. De forma complementar, Granillo-Velasco; Sánchez-Aragón (2021) destacaram que eventos dolorosos, como críticas e insultos, impactam negativamente a satisfação conjugal, enquanto demonstrações de carinho e apoio emocional estão positivamente associadas a uma percepção mais elevada de qualidade no relacionamento.

Crangle *et al*. (2019) trouxeram uma perspectiva sobre o papel do enfrentamento diádico na mediação dos impactos do apego inseguro na qualidade de vida dos casais enfrentando câncer de ovário. Estratégias conjuntas de enfrentamento mostraram-se eficazes na promoção do bem-estar social e funcional, mesmo em contextos marcados por vulnerabilidades emocionais. Esse achado destaca como o enfrentamento compartilhado pode mitigar os efeitos adversos do estresse. Adicionalmente, Notari *et al*. (2017) exploraram a carga subjetiva de cuidadores masculinos, identificando que a satisfação conjugal atua como um fator protetor contra o estresse do cuidado. A pesquisa demonstrou que a qualidade da relação conjugal contribui para a adaptação dos cuidadores às demandas do tratamento, especialmente em momentos de reabilitação, fortalecendo o suporte mútuo e a resiliência emocional.

Pesquisas mais recentes reforçam a importância da boa relação conjugal para o enfrentamento da doença. Por exemplo, Wang *et al*. (2024) demonstraram que intervenções de enfrentamento diádico são eficazes na melhoria do bem-estar psicológico e da satisfação conjugal em casais com câncer colorretal, destacando a importância de estratégias conjuntas para gerenciar o estresse. Em sobreviventes de câncer de mama, Vachon *et al*. (2024) evidenciaram que a concordância na satisfação conjugal está associada a uma redução de sintomas como depressão e fadiga, reforçando a relevância do vínculo emocional e relacional.

No contexto de câncer de pâncreas, Zhang *et al*. (2024) apontaram que a coesão nos relacionamentos, baseada em objetivos compartilhados e apoio mútuo, é uma estratégia comum de enfrentamento diádico. Esses achados enfatizam a importância de estratégias adaptativas para promover o bem-estar subjetivo e fortalecer os laços conjugais. Já Acquati *et al*. (2023) identificaram que comportamentos de enfrentamento diádico solidários estão diretamente ligados a uma maior satisfação conjugal e sexual, especialmente em adultos jovens enfrentando o câncer.

A discussão apresentada sobre os relatos já publicados reforça a necessidade de intervenções voltadas à promoção do bem-estar subjetivo nos casais, priorizando práticas de empatia, apoio mútuo e estratégias de enfrentamento conjuntas. Abordagens personalizadas, que contemplem as diferenças

culturais, socioeconômicas e contextuais, podem não apenas melhorar a experiência relacional, mas também os resultados emocionais e funcionais para os casais no enfrentamento do câncer.

Limitações, implicações práticas e perspectivas futuras

Os estudos apresentados aqui fornecem uma visão valiosa sobre os impactos do estresse financeiro, os padrões de comunicação conjugal e o bem-estar subjetivo no contexto do câncer; contudo, algumas limitações devem ser ainda consideradas. Todas as pesquisas analisadas concentraram-se em casais heterossexuais, limitando a compreensão do tema sobre como diferentes arranjos familiares, como casais LGBTQIA+, vivenciam essas dinâmicas. Além disso, a variabilidade metodológica entre os estudos dificultou uma comparação direta dos diferentes resultados, o que aponta para a necessidade de maior padronização em futuras pesquisas. Esses achados têm implicações práticas significativas, destacando a importância de intervenções integradas que combinem suporte financeiro, treinamento em habilidades de comunicação e estratégias adaptativas de enfrentamento para fortalecer os vínculos conjugais e melhorar a qualidade de vida dos casais.

Os resultados reforçam a necessidade de abordagens multidimensionais e personalizadas no acompanhamento de casais enfrentando o câncer. Estudos futuros devem priorizar análises longitudinais para explorar como as dinâmicas conjugais evoluem ao longo do tempo e em diferentes estágios da doença. Além disso, é fundamental incluir investigações em contextos culturais e socioeconômicos diversos, garantindo maior representatividade e relevância prática. Ao integrar estratégias de suporte financeiro e emocional no cuidado oncológico, será possível não apenas melhorar os desfechos individuais e relacionais, mas também promover uma resiliência conjunta frente aos desafios impostos pela doença. Esses achados abrem caminhos para intervenções mais abrangentes, que considerem as nuances das experiências dos casais no enfrentamento do câncer.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta revisão de escopo proporcionou uma análise abrangente das dinâmicas conjugais no contexto do câncer, evidenciando que o enfrentamento da doença é um desafio compartilhado que exige flexibilidade emocional e suporte mútuo. O estudo cumpriu seus objetivos que foi analisar, à luz da literatura científica, de que forma o estresse financeiro, a comunicação e o bem-estar subjetivo se relacionam em casais enfrentando o câncer, buscando mapear conceitos, evidências e apontar lacunas para futuras investigações. O achado principal da revisão foi que o estresse financeiro é um dos maiores

desafios, afetando diretamente a saúde mental e a qualidade de vida dos casais. Em segundo plano, mas de importância crucial, padrões comunicativos eficazes (como clareza, empatia e validação mútua) foram associados a melhores resultados emocionais e relacionais. Finalmente, o bem-estar subjetivo emergiu como um fator central para a resiliência conjugal, sendo fortalecido por práticas de empatia, amor compassivo e enfrentamento diádico.

Apesar das contribuições significativas, é essencial considerar as limitações do presente estudo. As pesquisas analisadas concentraram-se majoritariamente em casais heterossexuais, o que restringe a compreensão do tema em arranjos familiares diversos, como casais LGBTQIA+. Outra limitação importante reside na variabilidade metodológica entre os 12 estudos incluídos, que dificultou uma comparação direta e uma síntese estatística dos resultados. Essa heterogeneidade metodológica da literatura mapeada aponta para a necessidade de maior padronização em futuras investigações.

Com base nas lacunas identificadas, o estudo aponta recomendações claras para futuras pesquisas. É fundamental ampliar os esforços de investigação para explorar diferentes arranjos familiares, contextos culturais e realidades socioeconômicas. Estudos futuros devem priorizar análises longitudinais, que explorem como as dinâmicas conjugais evoluem ao longo do tempo e em diferentes estágios da doença, como o tratamento ativo e a reabilitação. Além disso, novas investigações devem focar no papel mediador e moderador do bem-estar subjetivo na relação entre estresse financeiro e comunicação, o que ainda é escasso na literatura.

Os achados desta revisão têm implicações diretas e significativas para a formulação de políticas públicas (*policymaking*) e para a prática clínica em oncologia. Visto que o estresse financeiro é um dos maiores desafios, o estudo sugere que as políticas de saúde e os centros oncológicos devem integrar programas de navegação financeira e educação financeira nos protocolos de cuidado padrão, especialmente para populações vulneráveis. Além disso, é necessária a implementação de reformas políticas que garantam maior cobertura de custos e apoio financeiro abrangente para aliviar a toxicidade financeira no tratamento do câncer. No nível assistencial, as implicações práticas apontam para a necessidade de intervenções integradas que combinem suporte financeiro com treinamento em habilidades de comunicação e estratégias adaptativas de enfrentamento, promovendo a saúde mental e o fortalecimento das relações conjugais.

Em conclusão, esta revisão de escopo reforça que o enfrentamento bem-sucedido do câncer na díade conjugal depende de uma abordagem multidimensional e personalizada. Ao integrar o suporte financeiro, o aprimoramento das habilidades comunicativas e a promoção ativa do bem-estar subjetivo, o cuidado oncológico pode ir além do tratamento físico, melhorando os desfechos individuais e relacionais e promovendo melhora no processo de enfrentamento dos desafios impostos pela doença. Os resultados

destacam a importância de abordagens inclusivas para atender às diversas experiências vividas pelos casais neste contexto.

REFERÊNCIAS

ACQUATI, C. *et al*. "(056) dyadic approaches in oncosexology: Understanding the relationship between couples' coping and sexual satisfaction among young adult breast cancer patients and their partners". **The Journal of Sexual Medicine**, vol. 20, n. 1, 2023.

BADR, H. "Novas fronteiras nas intervenções baseadas em casais no tratamento do câncer: refinando a prescrição para a comunicação conjugal". **Acta Oncologica**, vol. 56, 2017.

BRAZ, J. V.; ROCHA, A. S.; CAURIN, N. B. "Qualidade de vida, bem-estar subjetivo e fatores socioeconômicos de adultos em tratamento oncológico". **Revista de Casos e Consultoria**, vol. 12, n. 1, 2021.

BROSSEAU, D. C. *et al*. "Obstacles and facilitators of cancer-related dyadic efficacy experienced by couples coping with non-metastatic cancers". **Frontiers in Psychology**, vol. 14, 2023.

CAMALIONTE, L.; BOCCALANDRO, M. "Felicidade e bem-estar na visão da Psicologia Positiva". **Boletim da Academia Paulista de Psicologia**, vol. 37, n. 93, 2017.

CAMPÊLO, M. A. "Estresse financeiro: causas, consequências e estratégias de enfrentamento". **Portal do Investidor** [2023]. Disponível em: <www.gov.br>. Acesso em: 28/06/2025.

CARLOS, C. A. L. V.; TEIXEIRA, K. M. D. "Diagnóstico e tratamento oncológicos: reflexão sobre as mudanças na vida do paciente e de sua família". **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 13, n. 39, 2023.

CATANIA, A. M.; SCERRI, C. S.; CATANIA, G. J. "Men's experience of their partners' breast cancer diagnosis, breast surgery and oncological treatment". **Journal of Clinical Nursing**, vol. 28, n. 9, 2019.

COSTA, C. B.; MOSMANN, C. P. "Comunicación conyugal negativa y abierta: modelo interdependiente de efecto actor-compañero en el ajuste conyugal". **Ciencias Psicológicas**, vol. 14, n. 2, 2020.

CRANGLE, C. J. *et al*. "O enfrentamento diádico media os efeitos do apego na qualidade de vida entre casais que enfrentam câncer de ovário". **Journal of Behavioral Medicine**, vol. 43, n. 4, 2020.

CRUZ-VARGAS, D. J.; SÁNCHEZ-ARAGÓN, R. "Empatía y amor compasivo en el bienestar subjetivo y resiliencia de pacientes con cáncer y sus parejas". **Psicología y Salud**, vol. 31, n. 3, 2021.

DIENER, E.; LUCAS, R. E.; OISHI, S. "Advances and open questions in the science of subjective well-being". **Collabra: Psychology**, vol. 4, n. 1, 2018.

DONOVAN, E. E.; LEBLANC, F. K. "Interpersonal communication and coping with cancer: A multidisciplinary theoretical review of the literature". **Communication Theory**, vol. 29, n. 2, 2019.

FLEURY, S.; FAVA, V. M. D. "Vacina contra Covid-19: arena da disputa federativa brasileira". **Saúde em Debate**, vol. 46, 2022.

FREEMAN, C.; CARLSON, J.; SPERRY, L. "Adlerian marital therapy strategies with middle income couples facing financial stress". **The American Journal of Family Therapy**, vol. 21, n. 4, 1993.

GRANILLO-VELASCO, L. F.; SÁNCHEZ-ARAGÓN, R. "Satisfacción marital en pacientes oncológicos: su relación con los eventos hirientes y la calidez brindada por su pareja". **Psicología y Salud**, vol. 31, n. 3, 2021.

HAGUE, K. E.; MARTINEZ, M. A.; ROBBINS, M. L. "Qualitative analysis of naturalistically observed conversations among same- and different-gender couples coping with breast cancer". **Personal Relationships**, vol. 31, n. 3, 2024.

HERNÁNDEZ, D. N.; MARTINS, G. H. "Bem-estar subjetivo em praticantes e não praticantes de meditação". **Interação em Psicologia**, vol. 24, n. 1, 2020.

INCA - Instituto Nacional de Câncer. **Estimativa 2023**: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2023. Disponível em: <www.inca.gov.br>. Acesso em: 22/12/2024.

ITANI, Y. *et al*. "Cancer treatment-related financial toxicity in Japan: a scoping review". **Frontiers in Psychology**, vol. 14, 2023.

JOHNSON, E. M.; ROSS, D. B. "The cost of cancer: The association of financial and cancer-related stress on maladaptive coping styles in families with a cancer diagnosis". **Contemporary Family Therapy**, 2021.

KLINGBERG, S.; STALMEIJER, R. E.; VARPIO, L. Using framework analysis methods for qualitative research: AMEE Guide No. 164. **Medical Teacher**, vol. 46, n. 5, 2024.

KROLL, J. L. *et al*. "Financial distress and its associated burden in couples coping with an advanced cancer". **Supportive Care in Cancer: Official Journal of the Multinational Association of Supportive Care in Cancer**, vol. 30, n. 5, 2022.

LANGER, S. L. *et al*. "Couple communication in cancer: A tale of two conceptual models". **Health Psychology: Official Journal of the Division of Health Psychology, American Psychological Association**, vol. 43, n. 12, 2024.

LIU, L.; ESPINOSA, P. P. "Dyadic Coping, perceived stress, and marital adjustment among Female Cancer Patients and spouses". **Journal of Higher Education Research**, vol. 11, n. 1, 2023.

LIU, W. *et al*. "Development of a common dyadic coping scale in couples facing breast cancer: the importance of open communication". **Journal of Psychosocial Oncology**, vol. 42, n. 5, 2024.

MANNE, S. *et al.* "Cancer-related communication, relationship intimacy, and psychological distress among couples coping with localized prostate cancer". **Journal of Cancer Survivorship**, vol. 4, 2010.

MILBURY, K. *et al*. "Longitudinal associations between caregiver burden and patient and spouse distress in couples coping with lung cancer". **Supportive care in Cancer: Official Journal of the Multinational Association of Supportive Care in Cancer**, vol. 21, n. 9, 2013.

MILLER, M. F. *et al*. "The interplay of financial toxicity, health care team communication, and psychosocial well-being among rural cancer patients and survivors". **The Journal of Rural Health:**

Official Journal of the American Rural Health Association and the National Rural Health Care Association, vol. 40, n. 1, 2024.

MOLINA, M. A. S.; MARCONI, S. S. "Mudanças nos relacionamentos com amigos, esposo e família após o diagnóstico de câncer na mulher". **Revista Brasileira de Enfermagem**, vol. 59, n. 4, 2006.

MOREIRA, H.; CANAVARRO, M. C. "A comunicação entre o casal no contexto do cancro da mama". **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, vol. 30, n. 1, 2014.

MOWLL, J. *et al*. "A preliminary study to develop an intervention to facilitate communication between couples in advanced cancer". **Palliative and Supportive Care**, vol. 13, n. 5, 2015.

MUNN, Z. *et al*. "What are scoping reviews? Providing a formal definition of scoping reviews as a type of evidence synthesis". **JBI Evidence Synthesis**, vol. 20, n. 4, 2022.

NAVES, J. F. **Avaliação de qualidade de vida e bem-estar subjetivo em oncologia**: um estudo com sobreviventes de câncer ósseo (Dissertação de Mestrado em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde). Brasília: UnB, 2013.

NAZEMI, M. *et al*. "Comparison of effectiveness of positive psychotherapy and psychodrama on the hope of breast cancer patients". **Clinical Health Psychology**, vol. 1, n. 1, 2022.

NOTARI, S. C. *et al.* "The caregiver burden in male romantic partners of women with non-metastatic breast cancer: The protective role of couple satisfaction". **Journal of health psychology**, vol. 22, n. 13, 2017.

O'NEILL, B. *et al*. Financial distressed consumers: Their financial practices, financial well-being, and health. **Financial Counseling and Planning**, v. 16 (1), 2005.

PEIRCE, R. S. *et al*. "Financial stress, social support, and alcohol involvement: A longitudinal test of the buffering hypothesis in a general population survey". **Health Psychology: Official Journal of the Division of Health Psychology, American Psychological Association**, vol. 15, n. 1, 1996.

PEREIRA, D. S. "Bem-estar: concepções e conceitos". *In*: RODRIGUES, M.; PEREIRA, D. S. (org.). **Psicologia positiva**: dos conceitos à aplicação. Novo Hamburgo: Editora Sinopsys, 2021.

PICHETI, J. S.; CASTRO, E. K.; FALCKE, D. "Silêncios e rearranjos na conjugalidade em situação de câncer em um dos cônjuges". **Psicologia em Pesquisa**, vol. 8, n. 2, 2014.

POLLOCK, D. *et al*. "How-to": scoping review? **Journal of Clinical Epidemiology**, vol. 176, n. 111572, 2024.

PRINJA, S. *et al*. "Financial toxicity of cancer treatment in India: towards closing the cancer care gap". **Frontiers in Public Health**, vol. 11, 2023.

PULLA, V.; SALAGAME, K. K. K. "Wellbeing: through the lens of Indian traditional conceptualisations". **International Journal of Social Work and Human Services Practice**, vol. 6, n. 3, 2018.

RASHIDI, A. *et al.* "Interventions to mitigate cancer-related medical financial hardship: A systematic review and meta-analysis". **Cancer**, vol. 130, n. 18, 2024.

SCHRODER, S. L. *et al*. "Coping mechanisms for financial toxicity: a qualitative study of cancer patients' experiences in Germany". **Supportive Care in Cancer: Official Journal of the Multinational Association of Supportive Care in Cancer**, vol. 28, n. 3, 2020.

SCORSOLINI-COMIN, F.; SANTOS, M. A. "Relações entre bem-estar subjetivo e satisfação conjugal na abordagem da psicologia positiva". **Psicologia: Reflexão e Crítica, Porto Alegre**, vol. 24, n. 4, 2011.

SEARS-SMITH, M.; KNIGHT, T. G. "Financial toxicity in patients with hematologic malignancies: A review and need for interventions". **Current Hematologic Malignancy Reports**, vol. 18, n. 5, 2023.

SHANKARAN, V. *et al*. "A randomized trial addressing cancer-related financial hardship through delivery of a proactive financial navigation intervention (CREDIT): SWOG S1912". **ResearchGate** [2022]. Disponível em: <www.researchgate.net>. Acesso em: 12/05/2025.

SILVA, A.; ROCHA, M.; SÁ, L. "Burnout e a segurança do doente em unidades de cuidados intensivos". **Cadernos de Saúde**, vol. 14, n. 2, 2022.

SUNG, H. *et al*. "Global cancer statistics 2020: GLOBOCAN estimates of incidence and mortality worldwide for 36 cancers in 185 countries". **CA: A Cancer Journal for Clinicians**, vol. 71, n. 3, 2021.

THOMSON, M. D.; WILSON-GENDERSON, M.; SIMINOFF, L. A. "Cancer patient and caregiver communication about economic concerns and the effect on patient and caregiver partners' perceptions of family functioning". **Journal of Cancer Survivorship: Research and Practice**, vol. 18, n. 3, 2024.

TRICCO, A. C. *et al*. "PRISMA extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR): Checklist and explanation". **Annals of Internal Medicine**, vol. 169, n. 7, 2018.

VACHON, E. A. *et al.* "The association between relationship satisfaction concordance and breast cancer survivors' physical and psychosocial well-being". **Healthcare**, vol. 12, n. 2, 2024.

WANG, Z. *et al*. "A couple-based dyadic coping intervention for colorectal cancer patient-spousal caregiver dyads: A randomized controlled study". **European Journal of oncology Nursing: The Official Journal of European Oncology Nursing Society**, vol. 70, n. 102565, 2024.

WEBER, D. M. *et al*. "Associações simultâneas e prospectivas entre excitação emocional comunicada e ajuste entre casais lidando com câncer". **Annals of behavioral medicine: uma publicação da Society of Behavioral Medicine**, vol. 57, n. 9, 2023.

WHEELER, S. B. *et al*. "Impact of a comprehensive financial navigation intervention to reduce cancer-related Financial Toxicity". **Journal of the National Comprehensive Cancer Network: JNCCN**, vol. 22, n. 8, 2024.

XU, J. *et al*. "Money matters: an analysis of advanced cancer couples' communication about financial concerns". **Supportive Care in Cancer: Official Journal of the Multinational Association of Supportive Care in Cancer**, vol. 28, n. 5, 2020.

ZHANG, B. *et al*. "A qualitative study on the disease coping experiences of pancreatic cancer patients and their spouses". **Scientific Reports**, vol. 14, n. 1, 2024.

ZHOU, J. *et al*. "Coping together: Couple-based communication interventions in cancer care". **Asia-Pacific journal of Oncology Nursing**, vol. 11, n. 3, 2024.



BOLETIM DE CONJUNTURA (BOCA)

Ano VII | Volume 23 | Nº 69 | Boa Vista|2025

http://www.ioles.com.br/boca

Editor chefe:

Elói Martins Senhoras

Conselho Editorial

Antonio Ozai da Silva, Universidade Estadual de Maringá

Vitor Stuart Gabriel de Pieri, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Charles Pennaforte, Universidade Federal de Pelotas

Elói Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima

Julio Burdman, Universidad de Buenos Aires, Argentina

Patrícia Nasser de Carvalho, Universidade Federal de Minas Gerais

Conselho Científico

Claudete de Castro Silva Vitte, Universidade Estadual de Campinas

Fabiano de Araújo Moreira, Universidade de São Paulo

Flávia Carolina de Resende Fagundes, Universidade Feevale

Hudson do Vale de Oliveira, Instituto Federal de Roraima

Laodicéia Amorim Weersma, Universidade de Fortaleza

Marcos Antônio Fávaro Martins, Universidade Paulista

Marcos Leandro Mondardo, Universidade Federal da Grande Dourados

Reinaldo Miranda de Sá Teles, Universidade de São Paulo

Rozane Pereira Ignácio, Universidade Estadual de Roraima